

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AOS PADRÕES SOCIAIS DE MASCULINIDADE: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “MERLÍ”

Izabela Ribeiro De Souza¹

Ariany Magalhães Leandro²

RESUMO

Os padrões de masculinidade social são identificados quando ações consequentes das tradições são praticadas na forma de “agir” ou “ser” de um indivíduo perante a sociedade. Esses comportamentos podem se tornar normativos aos padrões apresentados como influência de um grupo ou de uma visão social, que no caso da adolescência, existe por uma necessidade de pertencer e se sentir aceitável. Tais comportamentos indicam que para estarem nesse padrão os adolescentes do sexo biológico masculino seguem algumas ações como: serem agressivos ou fortes perante seus assuntos, podendo gerar angústia e transtornos. Em vista dessas questões, esse estudo se justifica pela relevância da compreensão desses padrões sociais, para que possam ser trabalhados e assim alcançar uma relação de respeito e saúde emocional para esses adolescentes. Nesta perspectiva questionou-se: quais as implicações na saúde emocional dos adolescentes em relação aos padrões sociais de masculinidade apresentados na série Merlí? O objetivo principal foi refletir sobre as formas que os padrões sociais de masculinidade podem afetar a saúde emocional dos adolescentes. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa iconográfica de natureza qualitativa, com estudo do tipo descritivo. Para a discussão foram separados trechos e falas da série, sendo analisados pela análise de conteúdo de Bardin (2011) onde pode-se observar nos resultados que as crenças e julgamentos sociais quanto ao ser “ideal” de masculino, faz com que adolescentes se sintam presos dentro de seus sentimentos, reprimindo-os e ocasionalmente desenvolvem transtornos como depressão, ansiedade e a síndrome social, encontrada neste estudo.

Palavras-chave: Masculinidade. Padrão Social. Saúde Emocional.

ABSTRACT

Patterns of social masculinity are identified when actions resulting from traditions are practiced in the form of "acting" or "being" an individual before society. These behaviors can become normative to the patterns presented as the influence of a group or a social view, which in the case of adolescence, exists due to a need to belong and feel acceptable. Such behaviors indicate that in order to be in this pattern, male biological adolescents follow some actions, such as: being aggressive or strong in their affairs, which can generate anguish and disorders. In view of these issues, this study is justified by the relevance of understanding these social standards, so that they can be worked on and thus achieve a relationship of respect and emotional health for these adolescents. In this perspective the question was asked: what are the implications for the emotional health of adolescents in relation to the social patterns of masculinity presented in the Merlí series? The main objective was to reflect on the ways that social patterns of masculinity can affect the emotional health of adolescents. For that, an iconographic research of qualitative nature was developed, with a descriptive study. For the discourse, excerpts and speeches from the series were separated, being analyzed by the content analysis of Bardin (2011) where it can be seen in the results that the social beliefs and judgments about being “ideal” of men, makes adolescents feel trapped within their feelings, repressing them and occasionally develop disorders such as depression, anxiety and the social syndrome, found in this study.

Keywords: Masculinity. Social Standard. Emotional Health.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* izabelaribeiro50@gmail.com.

² Orientadora do trabalho, docente na Faculdade Ciências da Vida e mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. *E-mail:* arianymagalhaes.psic@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes são marcados por viver intensamente, iniciando o processo de identificação, autoafirmação e independência. Esta etapa da adolescência acarreta transformações e reúne o que o jovem conseguiu absorver durante toda sua vivência na fase de construção na infância (VIANA; FERRARINI, 2016). A população de adolescentes tende a ser estudada a partir de demandas quanto ao cuidado sobre esta etapa da vida, que se caracteriza por diversas transformações, tanto biológicas quanto psicológicas. Como citado por Duarte (2017) em seus estudos relativos aos adolescentes, existem diferenciações quando se trata dos processos nas funções psíquicas entre adolescentes do sexo feminino e adolescentes do sexo masculino, pois o masculino tende a apresentar maior instabilidade psicológica. Todos esses estágios se tornam marcantes quanto às vivências em relação à autenticidade do adolescente, pois muitos apresentam-se despreparados e vulneráveis diante dos desconfortos da não aceitação do novo ser social que se incumbe de viver intensamente a vida e a configurar suas aventuras as regras sociais (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

O padrão social de masculinidade pode ser identificado pelo adolescente como forma de exigência e aceitação do indivíduo perante a sociedade. Martinhago e Queiroz (2016), assim como Toledo e Carvalho (2016) traçam os conceitos de masculinidade por uma perspectiva histórica e cultural, um conceito que não diz somente sobre o gênero masculino, mas sim de como esse sujeito deve agir perante a sociedade de acordo ao seu sexo biológico. De forma cultural estes comportamentos são passados dos pais para os filhos que, enquanto crianças, repetem os modelos que lhe são dados e quando chegam na adolescência começam a se redescobrir em um novo mundo particular. Diante de seus desejos e vontades acabam por não seguir mais os exemplos impostos, rebelando-se em busca de uma afirmação sobre sua identidade. Em face de tal atitude são inferiorizados e julgados por tal conduta, e podem se tornar mais calados e expostos aos transtornos emocionais devido a inibição de seus sentimentos e desejos (VIANA; FERRARINI, 2016).

Segundo pesquisas apresentadas por Silva *et al.* (2017), revela-se que os homens tendem a buscar menos as equipes de saúde, sejam sobre questões físicas ou psicológicas. Desta forma, acabam por esconder seus sentimentos para que não os vejam como “fracassados” perante si e a sociedade (MARTINHAGO; QUEIROZ, 2016). De acordo com Nigro e Baracat (2018), os modelos sociais de comportamentos sobre masculinidade afetam

os adolescentes do sexo masculino, por certas exigências de se encaixarem em um padrão, estando então presentes a pressão para segui-lo e o medo dos julgamentos sociais.

Esta pesquisa justifica-se na relevância de demonstrar os questionamentos sobre a masculinidade como padrão social, de forma a oferecer uma compreensão sobre estes padrões sociais que trazem questões de sofrimento psicológico e emocional ao adolescente do sexo masculino. Ainda, este trabalho é relevante principalmente para a compreensão do processo de identificação dos adolescentes do sexo masculino que acabam sofrendo devido as questões de padrão social de masculinidade, pois estes afetam o seu emocional, podendo estimular a existência de uma geração mais doentia. Assim, ao explanar sobre padrões de masculinidade e adolescência, este artigo demonstra a importância de se questionar estes padrões para que possam ser trabalhados na convivência social, fazendo com que a sociedade busque por relações de respeito, cidadania e liberdade entre os indivíduos, bem como relações que promovam a saúde psicossocial.

Diante de tal cenário esta pesquisa indagou: quais e como os padrões sociais sobre masculinidade podem afetar a saúde emocional de adolescentes? Sendo levantado como pressuposto básico, que os adolescentes podem ser afetados de forma a desenvolver os transtornos emocionais de curto ou longo prazo devido as construções de modelos padrões de masculinidade na sociedade. Para tanto, o presente estudo buscou, como objetivo geral, refletir sobre como os padrões sociais de masculinidade que podem afetar a saúde emocional de adolescentes. Os objetivos específicos foram: a) identificar a construção de conceitos sociais tradicionais históricos e culturais sobre a masculinidade; b) descrever os ideais sociais de masculinidade que influenciam na construção da personalidade do adolescente; c) citar possíveis transtornos emocionais de adolescentes que estão inseridos nos conceitos tradicionais sociais de masculinidade. Desta forma, concretizou-se este estudo por meio de uma pesquisa iconográfica de natureza qualitativa, do tipo descritiva, através da qual foi possível trazer resultados dos dados pela análise de conteúdo de Bardin (2011), observando os personagens e suas ênfases da série “Merlí” da Netflix.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PADRÕES SOCIAIS TRADICIONAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS SOBRE A MASCULINIDADE.

Viana e Ferrarini (2016) explicam que as relações sociais eram formadas e construídas com o objetivo de se tornar uma família tradicional “padrão”, algo presente de forma intensa no século passado devido às exigências prescritas socialmente sobre ser homem ou mulher. Os contextos culturais foram se transformando junto às mudanças do homem na sociedade, que tem transformado a vida em uma sociedade de binarismos, desde que se relacionem o sexo biológico masculino e feminino (TEIXEIRA, 2019).

Historicamente, as crenças e valores de socialização foram determinantes por muitos anos e hoje ainda se consolidam nas relações humanas na forma de como o homem precisa ser o “mais forte”, pois são julgados por sua estrutura física e incentivados desde criança a ser como “homem”, distante de suas emoções. Incentivos estes presentes em situações como: brincar de jogos violentos, não poder chorar porque precisa ser forte, não aceitar que outros meninos da escola os batam. Assim os colegas também carregam a visão e comportamento do ideal de masculinidade, reproduzindo e dando continuidade a atitudes violentas. Essas características sociais perpassam as gerações, se estabilizam nos conceitos socioculturais e acabam determinando a maneira de agir (NIGRO; BARACAT, 2018).

De acordo com Viana e Ferrarini (2016) a masculinidade é um fenômeno que se dá a partir do conjunto de padrões e das construções emocionais e sociais que tem se perpetuado diante das vivências na sociedade, nas quais se determinam certas ações em prol das relações e dialética humanas. A partir destes é possível identificar a construção de conceitos sociais tradicionais e culturais sobre a masculinidade, que perpassam por diversos anos e se adequam às mudanças sociais existentes nas relações. Esses padrões de comportamento acabam se tornando ações determinadas e julgadas pela sociedade como forma de ser homem, que levantam diversos discursos, porém continuam com diversos pontos de sustentação (MARTINHAGO; QUEIROZ, 2016).

2.2 IDEAIS SOCIAIS DE MASCULINIDADE QUE INFLUENCIAM NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES.

A adolescência é marcada por diversas transformações, sendo elas físicas, psicológicas e sociais. É um período no qual o indivíduo se depara com novas experiências e um novo olhar para si, um misto de emoções e sentimentos atravessando medos e desafios na construção de sua identidade (ANGERAMI; SILVA, 2017). Os adolescentes passam por novas experiências e dificuldades frente a esse novo ser que está se formando, buscando

sempre pela forma de compreenderem a nova imagem que surge no lugar da criança, em um contínuo processo de construção e identificação, com persistência na autonomia e na autoafirmação. Estas transformações não se dão somente em torno dos aspectos biológicos, mas principalmente por meio das vivências sociais e aprendizados construídos por meio da socialização humana (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

As transformações psíquicas internas e externas condizem sobre uma diferenciação do sexo masculino e feminino. Duarte (2017) discorre sobre os aspectos do eu e o eu-outro que são diferenciados nas relações humanas, nas quais as meninas tendem a ser mais cooperativas e funcionais e os meninos mais lúdicos na primeira etapa, com uma maior dificuldade em manter a estabilidade psíquica, tendendo a apresentar mais contraste a movimentos ligados à força e potência. Da mesma forma, estende-se ao aprendizado que se estabiliza a partir das relações e dos comandos que são dados para que se inicie e desenvolva sobre o que é passado desde o nascimento. Os meninos são estimulados a usar e fazer “coisas de meninos” como por exemplo, usar cor azul e não usar rosa, brincar de carrinho ou “lutinha”, e não fazer “coisas de meninas” como brincar de boneca, não brincar de casinha. Essas demarcações influenciam por todo percurso na vida do indivíduo, sendo que, na adolescência, quando estão prestes a se descobrir como adultos, são julgados a agir como “homens” (VIANA; FERRARINI, 2016).

Segundo Nigro e Baracat (2018), a construção pessoal de identidade do adolescente sobre o biológico e o social se dá através dos rótulos sociais e de uma construção sobre o padrão de masculinidade que o influenciam desde a infância, que depois é empregado como comportamento normativo. As características de gênero estabelecidas pela sociedade, trazem também um conceito sobre a sexualidade desses adolescentes que, apesar de ser íntimo e pessoal em relação aos seus desejos e prazeres, são censurados muitas vezes por não estar de acordo com as normas estabelecidas pela sociedade (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

As vivências e influências dos adolescentes apresentadas pela pesquisa de Freire *et al.* (2017) dentro do contexto escolar podem colaborar no ensino da aprendizagem sobre gênero e sexualidade, não retirando essa prática de ensino para toda a sociedade, mas colaborando para desconstruções tradicionais das práxis sociais. Em busca de expor suas afirmações, alguns comportamentos condizem por impulsões, mas também se entrelaçam com seus meios grupais, como fazer algo que se diz do sexo masculino para não ser julgado por amigos ou pessoas próximas. Estas questões interferem no adolescente a partir do momento que são cobrados pela sociedade em seu meio, pelo modo de agir ou falar sem ser másculo

(FREIRE *et al.*, 2017). Todas estas determinações vêm de encontro à forma como ele se sente em torno dos padrões da sociedade e como isso interfere na vida individual e emocional, quanto aos seus desejos e anseios as novas descobertas do novo mundo (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

2.3 COMPORTAMENTOS PADRÕES DE MASCULINIDADE E TRANSTORNOS EMOCIONAIS DE ADOLESCENTES.

Perante as transformações do modo de viver em sociedade, como padrões culturais e geracionais, alguns aspectos no modo de viver podem trazer angústia e medo quanto ao ser ‘homem’. Vasconcelos *et al.* (2016) e Nigro e Baracat (2018) relatam sobre os comportamentos associados aos homens como padrão social, que podem interferir sobre um modo de ser masculino, favorecendo o tornar-se agressivo ou agitado. Esses comportamentos em muitos casos são influenciados a partir de delegações e repressões de sentimentos para se tornar um adulto “homem” ideal.

Aspectos importantes sobre o contexto de criação quanto ao sexo masculino, podem persuadir características como ser mais frio e não poder demonstrar sentimentos. Tal fato é apontado como uma possível causa de depressão e agressividade, aumentando consideravelmente a possibilidade de suicídio entre o gênero (MARTINHAGO; QUEIROZ, 2016). As pesquisas apresentadas por Fernandes *et al.* (2020) e Cicogna, Hillesheim e Hallal (2019), explanam sobre o índice de suicídio entre adolescentes, os autores apontam que nos anos de 2000 a 2016 os índices de suicídio aumentaram, e nestes períodos as maiores crescentes foram de adolescentes entre 15 a 19 anos do sexo masculino.

Além desses aspectos, de acordo com Benincasa *et al.* (2018), os adolescentes que iniciam uma vida precoce em festas e bares, iniciam também o consumo precoce de álcool devido a estarem juntos ao grupo de pares e em busca da aceitação social. Isso faz com que o consumo de álcool também vire um fator agravante de doenças sobre o contexto de aceitação dessa masculinidade que, posteriormente, também levará a prejuízos na saúde física e emocional desses adolescentes. O sofrimento de estar passando por transformações na vida e por talvez não estar de acordo com os padrões de masculinidade impostos pela sociedade, podem incorrer em vários transtornos emocionais de curto ou longo prazo devido aos sentimentos aprisionados e a negação de sua “real” identidade (FREIRE *et al.*, 2017).

Os adolescentes de certa maneira ficam presos dentro de si mesmos, com medo do julgamento e de exposições adversas ao padrão normativo para serem aceitos pela sociedade. Estes aspectos condizem não somente ao indivíduo em sua fase de adolescência, mas ao decorrer da vida, que também são referenciados junto aos conhecimentos e construções psíquicas e sociais (TEIXEIRA, 2019). Desta forma, as transformações no percurso histórico do conceito de masculinidade que se mantém a partir das crenças sociais, podem gerar sofrimento frente novas estratégias para se manterem dentro das relações sociais.

3 METODOLOGIA

Para levantar e demonstrar os propósitos desta presente pesquisa, foi possível coletar informações sobre o assunto e ramificar as questões que norteiam as barreiras dos padrões de masculinidade na sociedade atual, e como esses podem afetar a saúde emocional dos adolescentes. Para o desenvolvimento do referencial teórico dessa pesquisa, foram selecionados artigos utilizando a plataforma Google acadêmico. Os artigos utilizados estavam escritos em língua portuguesa e datados entre o período de 2016 a 2020.

A pesquisa apresentou a abordagem qualitativa, que de acordo a Stefano, Zampier e Andrade (2017), traz uma técnica de análise mais complexa, que não se justifica em quantificar, mas de realizar um profundo trabalho de significados enredados e atentos quanto ao público apresentado. É classificada como descritiva, pois se caracteriza pela descrição da observação e análise das características e fenômenos de um grupo ou pessoa que atribui ao estudo desta pesquisa (NUNES; NASCIMENTO; ALENCAR, 2016). Deste modo, houve um foco nas representações sociais sobre o conceito de masculinidade trazido pelos personagens da série, sendo de ética ao pesquisador atentar na observação das informações assistidas e trazê-las em aspectos semelhantes e mais relevantes possíveis (CARDANO, 2017).

Para o levantamento dos dados a serem analisados, foi realizado um estudo iconográfico por meio da série “Merlí”, exibida pela Netflix e criada pelo autor Hector Lozano. A pesquisa iconográfica denota como método que possibilita explorar e extrair conteúdo específico para as informações observadas pelo pesquisador, buscando ocorrência e interpretação das imagens e símbolos apresentados em diversas artes em forma de refletir o viés sociais (MOREIRA, 2018). A série escolhida pelo pesquisador mostra as histórias de adolescentes em uma escola e o contexto em que cada personagem vive e também em suas interações com familiares e amigos, facilitando para o pesquisador a coleta de dados e

possibilitando descrever e revelar os fatos observados na análise e catalogados para apresentação dos resultados (ANA; LEMOS, 2018). Sendo assim os critérios utilizados para a escolha da série foram: série que abordasse como tema central a vida de adolescentes do sexo masculino, vida escolar e familiar, início da sexualidade, e o medo da aprovação social.

Para a análise dos dados foi adotado a análise de conteúdo de Bardin (2011), que predispõe características que são analisadas dentre as implicações e classificação dos componentes e significados acerca da reflexão linguística e traz em seus conceitos a síntese das informações obtidas pelos dados que analisados possam inferir na realidade dos fatos. Como orientado pela teoria, os dados organizados foram classificados nos resultados por exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação das falas em busca de resultados as indagações desta pesquisa. Assim elencou-se as seguintes categorias: padrões históricos e culturais perceptíveis nas convivências sociais, influências sociais na construção sobre masculinidade na personalidade do adolescente e transtornos emocionais ocasionados pelos padrões de masculinidade social

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série Merlí se inicia com um professor, que estava por receber seu filho Bruno, passaria um período com ele. Devido a sua falta de organização o professor acaba sendo despejado, vai morar com esse filho na casa de sua mãe e avó do garoto. Desenvolve-se a história com esse professor de filosofia nada convencional, que ingressa na escola onde seu filho estuda e inicia aulas diversificadas que acaba ganhando a confiança de seus alunos. A série se baseia nas aulas de filosofia desse professor que, por meio de suas estratégias, faz com que seus alunos reflitam e se posicionem sobre os mais diversos assuntos. Assim, ele os ajuda no enfrentamento de seus medos e anseios da vida, além de passar os ensinamentos em sala de aula, mostra ser compreensivo e empático com os alunos, se tornando um grande amigo e ídolo para eles.

No decorrer dessas aulas, que referenciam sobre os filósofos importantes da humanidade, as histórias perpassam pelas vivências dos alunos e tematizam várias questões de vida e sofrimentos de cada um. As histórias percorrem por 3 temporadas, sendo a 1 e 2 com 13 episódios e a 3 com 14 episódios. Desta forma foi possível abraçar e analisar neste estudo utilizando a primeira temporada da série. A análise foi apresentada a partir de falas que

envolviam questões acerca dos papéis sociais de masculinidade na adolescência enquanto pesquisa para elaboração dos resultados.

4.1 PADRÕES HISTÓRICOS E CULTURAIS DE MASCULINIDADE PERCEPTÍVEIS NAS CONVIVÊNCIAS SOCIAIS.

Os padrões históricos sociais que delineiam o ser masculino dizem sobre questões levantadas e ações normatizadas do sexo masculino, que associadas ao crescimento social do indivíduo ao longo de sua criação foram estabelecidas como normativas para a convivência social, conforme observado por Viana e Ferrarini (2016) e por Martinhago e Queiroz (2016). Desta forma foi analisado na série questões como estabelecidas socialmente que fazem parte normativamente das relações estabelecidas pelos personagens. Pol era um adolescente conhecido pela escola, famoso pela beleza e conhecido como “galã” na escola, dizia não se apaixonar por ninguém e conseqüentemente “pegava” todas as alunas da escola. Durante o intervalo das aulas, era comum que as conversas entre os meninos fossem sobre garotas e sexo, os adolescentes contavam uns aos outros sobre suas experiências com o objetivo de se autenticarem como “meninos”, como pode-se observar tal postura por meio do seguinte trecho:

Marc: “As meninas ficaram loucas, quando recitei Shakespeare, e então você chega em uma menina e diz: Pinta meus anos com a beleza de seus dias”.

Pol: “E daí?”.

Marc: “E transa com ela”.

Gerard: “Vão pensar que você é bicha, amigo”. Marc: “Não. Você tem que oferecer algo mais às garotas. Há muita concorrência”. (Temporada 1; episódio 2; 42:36min)

A partir desse trecho, denota-se em um tom sexual nas conversas apresentadas entre os meninos, voltado para as meninas. De acordo com Freire *et al.* (2017), na fase da adolescência a sexualidade é mais apurada e curiosa, o que condiz com os estudos de Vasconcelos *et al.* (2016), que falam que a relação sexual da maioria dos adolescentes homens não se direciona aos sentimentos, mas sim ao ato corporal do sexo, às tendências e à afirmação da virilidade sobre seus pares. Esta necessidade de afirmação do ser masculino que se relaciona pelo trecho sinuado, emite-se nessas conversas a reputação e o quão ele precisa se mostrar como “machão” para “pegar” uma menina.

A vivência masculina é marcada por questões sociais onde o ser homem é julgado por sua força, como demarca Viana e Ferrari (2016). Homens são estimulados a vivenciarem brincadeiras que os estimulam a se mostrarem mais másculos e menos emotivos. Um exemplo observado na série, é quando, no segundo episódio, Berta, namorada e aluna da mesma sala de Pol finge estar grávida para que ele não a largasse. Este fato já o havia deixado bastante atordoado e, quando outro aluno faz uma brincadeira sobre a possível gravidez, Pol acaba dando um soco no rosto do colega. Depois, quando ele descobre que Berta não está grávida, vai tirar satisfações. Na briga ela diz:

Berta: “Enganar com falsos sentimentos não é coisa de cretino? E me fazer acreditar que me amava só pelo sexo?”
Pol responde: “Já sei. Mas não me compare”.
Berta: “Para os rapazes você é um herói, mas para as garotas, é um sujeito idiota e um hipócrita.”
(Temporada 1; episódio 2; 14:35min)

Falas como essa de Berta relatam sobre uma adolescência masculina na qual os meninos buscam se mostrar, perante a sociedade, dentro do padrão de um ser homem “Ideal”, pois quando está entre os garotos da escola ele se faz de “enganador” dos sentimentos, mas acaba deixando as garotas magoadas pelo seu jeito as trata na frente das outras pessoas. De acordo com Nigro e Baracat (2018), essas ações também se consolidariam através de ensinamentos que são passados pelas gerações e se fortalecem no crescimento do indivíduo a partir de criações e ilustrações oferecidas desde o nascimento.

4.2 INFLUÊNCIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO SOBRE MASCULINIDADE NA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE.

As relações sociais fazem parte da construção humana como sociedade e ser humano. Nelas se estabelecem laços e aprendizados acerca da convivência e assim se formam novas gerações que, apesar do tempo, perpetuam algumas denotações estabelecidas pela sociedade (VIANA; FERRARINI, 2016). Os adolescentes vivem diversas transformações e na maioria delas, as vivências sociais entre os pares são marcadas nessa etapa da vida. A sexualidade também se aflora e, nesse contexto escolar, como citado por de Freire *et al.* (2017), os adolescentes tendem a viver intensamente e são traçados pelos seus aprendizados desde a infância, com aprendizagens normativas quando ao “ser homem”.

Situações como as apresentadas nas falas a seguir, seguem por meninos do sexo masculino que se julgam e assustam quando são apresentados aos que se denotam como “anormais” aos padrões sociais. Em um momento de intervalo entre as aulas, quando os meninos conversam observando as ações de Oliver, que é um garoto recém-chegado à escola e que já se apresenta como sendo gay. Pode-se nos referenciar nas falas de Gerard que era um desses garotos que comentavam sobre Oliver.

Gerard: “Enquanto a Oliver? Ele parece uma garota”. “Acho que ele tem tantas plumas, que sairá voando. Veja como ele se mexe”. “É uma bichona.” (Temporada 1; Episódio 12; 39:23min)

Nestas falas, os julgamentos foram feitos pelos próprios pares sociais, e sendo todos do sexo masculino, os julgamentos são destinados à própria classe, observando assim os ensinamentos passados quanto ao como “ser” e como “agir” entre as regras estabelecidas pela sociedade, denotando desta forma o sentimento desses estudos sobre a masculinidade padrão existente. A masculinidade padrão da sociedade pode ser também observada no trecho da série quando, em uma das aulas, Oliver dialoga com o professor sobre a aula e Gerard e Marc começam a rir dele. As falas a seguir mostram como o professor Merlí lidou com a situação:

Merlí: “Porque estão rindo dele? Ele é muito feminino talvez? Vocês se consideram mais machos que um gay? Levantem-se, vamos! Agora mostrem a todos que são mais homens que Oliver. Vamos, assim todos aprenderemos com vocês, façam gestos masculinos. [...] Se o sistema educativo ensinasse o respeito a diversidade desde pequenos, isso não ocorreria. [...] O problema como sempre, homofobia dos adultos”. (Temporada 1; episódio 12; 36:57min)

As marcações padrões da sociedade perante a masculinidade forçam e reforçam ações que não necessariamente, precisam ser como as ações demonstradas por todos, mas que, como observado na fala de Merlí e também corroborando com Nigro e Baracat (2018), variadas vezes os adolescentes apresentam ações masculinizadas socialmente, como por exemplo, para ser homem tem que ser másculo ou não demonstrar fraqueza, em busca de aceitação pelo seu meio, mesmo que estas ações causem ofensas a outros.

4.3 TRANSTORNOS EMOCIONAIS OCASIONADOS PELOS PADRÕES DE MASCULINIDADE SOCIAL.

Os padrões de comportamentos exigidos e vivenciados pelos adolescentes, podem muitas vezes se tornar repressões aos próprios sentimentos em busca de se tornarem iguais ao “ideal” do ser que é exigido do sexo masculino. Nesse contexto de criação pode-se captar características como a tendência de ser mais frio e não demonstrar sentimentos. Martinhago, Queiroz (2016), apontam como uma consequência deste comportamento o fato de os adolescentes do sexo masculino estarem mais predispostos a terem depressão, serem mais agressivos e apresentarem maior possibilidade de suicídio. Os adolescentes tendem a vivenciar nesta etapa da vida transformações fisiológicas e sociais, na busca por reconhecimento de si, perante a sociedade. Nesses momentos os adolescentes podem se sentir mais sozinhos, pois apesar dos pares sociais, estes nem sempre são corteses aos seus sentimentos e emoções ou dos outros (FREIRE *et al.*, 2017).

No diálogo a seguir Bruno, que é o filho do professor Merlí e é homossexual, se sente temeroso a revelar seus desejos sexuais publicamente por medo dos julgamentos. Sendo assim ele comenta com Ivan, que é o aluno que não frequentava mais a escola devido ao transtorno social desenvolvido em decorrência do *bullying* que sofria:

Bruno: “Estou cansado de não poder me expressar como eu sou. Não quero fingir mais. Eu tenho vontade de me sentir livre”.
(Temporada 1; episódio 13; 20:58min)

De acordo com Assis, Martinhago e Queiroz (2016), os adolescentes tendem a ter seus sentimentos represados e se sentem doentes emocionalmente devido ao impedimento de demonstrar seus desejos e emoções livremente. Observa-se nesta fala o quanto um adolescente se esconde por medo do julgamento ou falas de seus colegas e grupo social baseados nos padrões da sociedade, vivendo no meio de outros caras que se dizem ‘machões’. Desta forma, a situação acaba se tornando cansativa, devido a necessidade de se expressar como ele realmente é e se sente em sua sexualidade.

Dentro deste contexto, também pode-se citar uma situação na série, quando Ivan desenvolveu um transtorno do pânico social, por não aguentar tantas o *bullying* que sofria na escola e acaba se trancando dentro do quarto onde não saia mais, até que o professor Merlí, ao tomar conhecimento da situação, o ajudou na recuperação. Em umas das tentativas de Merlí de o tirar de dentro de casa, ele chama o colega de sala Pol, para ajudar em trabalhos da escola na casa de Ivan. Neste intuito Ivan acaba desabafando sobre o que sofreu na escola na época em que estudava:

Ivan: “Você é frio, não se importa com a dor dos outros. Lembra quando me discriminou na classe? [...] Porque você precisa fazer gozação de quem é estranho ou se sente diferente?”
(Temporada 1; Episódio 11; 13:14min)

Essas demarcações demonstram que os questionamentos sobre julgamentos e comportamentos apresentados por estes alunos, Bruno e Ivan, fogem ao padrão social esperado do adolescente do sexo masculino e por isso sofreram com o assédio dos outros alunos. Por meio da análise da série, pôde-se perceber como a exigência de um padrão de comportamento masculino pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicopatológicos, que podem ser ocasionados a partir de uma exclusão social do adolescente e o quando ele não é capaz de seguir com os padrões estabelecidos pela sociedade, levando às interferências sociais, que podem afetar sua vida. Benincasa *et al.* (2018) demonstram que os adolescentes, tendem a buscar pela aceitação e identidade social como forma de encontrar pertencimento, porém, quando dentro desta busca não se identificam com o meio, acabam extraviados quanto ao seu próprio ser (FREIRE *et al.* 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo refletiu sobre os padrões de masculinidades sociais apresentados pela série “Merlí”, que retrata a história de um professor que trabalha ativamente na vida pessoal de cada aluno de sua classe, trazendo assim questões vivenciadas por cada adolescente. Entre os padrões identificados é possível citar o padrão social de masculinidade na escola que denota-se nesse estudo, o medo de transparecer os desejos pessoais, julgamentos idealizados pelo padrão social de que o homem “deve ser pegador”, “não demonstrar seus sentimentos”, e também sobre os transtornos relacionados a esse padrão social que se caracteriza por mudanças na personalidade do adolescente, se apresentando mais frio, ou agressivo, podendo ter como consequência o abuso no uso de álcool ou drogas e posteriormente, apresentar transtornos como o transtorno depressivo ou síndrome social. Desta forma, pode-se inferir que os objetivos deste artigo foram alcançados e, observa-se que o pressuposto deste trabalho foi confirmado, pois demonstrou-se que os adolescentes apresentaram transtornos emocionais decorrentes das situações vivenciadas devido a construção de modelos e padrões de masculinidade na sociedade.

Como implicação, esta pesquisa demonstra a importância de se questionar os padrões de masculinidade e suas consequências no desenvolvimento social dos adolescentes. Entende-

se que as relações que são estabelecidas socialmente pelo adolescente podem influenciar tanto seu comportamento quanto a construção de sua identidade e, desta forma, ele pode se tornar inautêntico caso estas situações não forem tratadas e ressignificadas. A pesquisa se limitou a uma análise de conteúdo da primeira temporada da série, na qual se observou somente as questões relativas à construção da masculinidade, seus significados e as consequências sobre o comportamento dos adolescentes do sexo masculino. Assim, por se tratar de uma análise da série na qual se demonstrou que essa construção social da masculinidade os afetam de modo negativo, sugere-se para futuras pesquisas que sejam feitas entrevistas com psicólogos afim de compreender a extensão destas consequências e os caminhos a serem percorridos para que elas sejam tratadas e entendidas perante os adolescentes e a sociedade. Além disso é sugerido a realização de estudos que entrevistem os próprio adolescentes, buscando compreender como esses são afetados e como lidam com os padrões existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C.. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, p. 531541, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2870>>. Acessos em: 12 de out. 2020

ANGERAMI, A.; SILVA, I. M. M.. Masculinidade Na Juventude: Aproximações Possíveis. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/98279>>. Acesso em: 07 de abr. 2020.

ARAÚJO, A.; GOUVEIA, L. B. **Pressupostos sobre a pesquisa científica e os testes piloto**. Relatório Interno* TRS, v. 2018, n. 02/2018, 2018. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6509>>. Acesso em: 14 de mai. 2020.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011, 229p.

BENINCASA, M.; TAVARES, A.; BARBOSA, V.; LAJARA, M.; REZENDE, M.; HELENO, M.; CUSTÓDIO, E. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 14, n. 1, p. 5-11, 31 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/smad/article/view/155070>>. Acessos em: 12 de out. 2020

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação.** Petrópolis, Vozes, 16ª ed., 2017.

CARVALHO, B. A. A.; CAMPOS, E. F. E.. A construção das identidades sexuais nas práticas discursivas: o discurso escrito nos textos escolares. **Cadernos de Educação**, v. 17, n. 34, p. 85-105, 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/download/8962/6386>>. Acesso em: 8 de fev. 2020.

CICOGNA, J. S. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852019000100001&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

DUARTE, I. **O tornar-se adolescente através do Rorschach.** Lisboa: Chiado Editora, 2017. <http://www.isabelmgdc.pt/wp-content/uploads/2019/01/id_livro_de_actas_3ao_congresso_opp.pdf>. Acesso em: 8 de fev. 2020.

FERNANDES, AF. Y.; FREITAS, B. H. B. M.; MARCON, S. R. ARRUDA, V. L.; LIMA, N. V. P.; BORTOLINI, J.; GAIVA, M. A. M. Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020117, 2020. <<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020117/>>. Acesso em: 29 de nov. 2020.

FREIRE, A. K. S.; DE MELO, M. C. P.; VIEIRA, M. P.; GOMES, I. M.; GOMES, J. L.; RIBAMAR, D. S.; SOARES, F. A. A.. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, 38(1), 3-14, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/26736>>. Acesso em: 8 de mai. 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2017v38n1p3>

GOMES, C. Violência de gênero e a crise da masculinidade. **Revista Fórum Identidades**, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/5867>>. Acesso em: 14 de mar. 2020.

MARQUES, A. M. **Estudos da masculinidade e teoria feminista. Gêneros e sexualidades: interseções e tangentes.** Lisboa, 2017, 1ª ed. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18189/1/Generos%20e%20Sexualidades%20Intersec%CC%A7o%CC%83es%20e%20Tangentes%2039-53.pdf>>. Acesso em: 8 de mai. 2020.

MARTINHAGO, F. B. A. F.; QUEIROZ, L. A. **Atenção à saúde Mental do Homem.** 2016. Disponível em: <https://unasuscp.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/148684/mod_resource/content/4/Saude_Mental_PB.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020.

MOREIRA, A. A iconografia em revisão. Contemporânea - **Revista do PPGART**. UFSM, 1(1), e9. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2595523333833>>. Acessos EM: 30 de nov. 2020. doi: <https://doi.org/10.5902/2595523333833>

NIGRO, I. S.; BARACAT, J. Masculinidade: Preciosa como diamante, frágil como cristal. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**: Olhares da psicologia sobre questões da atualidade, Garças, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 4-19, 2018. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/nNirdcsu8KL0cs0_2019-3-817-21-47.pdf#page=7>. Acesso em: 8 de fev. 2020.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. Id on Line Revista de Psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>>. Acessos em: 12 de out. 2020.

STEFANO, S. R.; ZAMPIER, M.; ANDRADE, S. M. **Metodologia de Pesquisa**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1010/1/ANDRADE%2C%20STEFANO%20%26%20ZAMPIER%20-%20Metodologia%20de%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 8 de mai. 2020.

TEIXEIRA, T. **Os dilemas éticos e o gênero: desafios contemporâneos**. Sinapse Múltipla, v. 8, n. 1, p. 41-56, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/18422>. Acesso em: 2 de mai. 2020.

TOLEDO, C. T.; DE CARVALHO, M. P.. **Masculinidades e desempenho escolar: a construção de hierarquias entre pares**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 169, p. 1002-1023, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6712763>>. Acesso em: 12 fev. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/198053145496>

VASCONCELOS, A. C. D. S., MONTEIRO, R. J. S., FACUNDES, V. L. D., TRAJANO, M. D. F. C., GONTIJO, D. T. (2016). Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Saúde e Sociedade**, 25, 186-197. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n1/186-197/>>. Acesso em: 4 de mai. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016145555>.

VIANA, M. A.; FERRARINI, N. L.. A lacuna moral na educação de meninos: o impacto das novas configurações de masculinidade na subjetividade infantil. **Revista PsicoFAE: luralidades em Saúde Mental**, v. 5, n. 1, p. 13-30, 2016. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/85>>. Acesso em: 8 de mai. 2020.

VIEIRA, S. M. C. **A percepção de homens e mulheres sobre a feminilidade e a masculinidade na representação midiática**. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8716>>. Acesso em: 13 de abr. 2020.